

ALIENAÇÃO NA INTERFACE COM A POLÍTICA

DAVI AMANCIO DE SOUZAⁱ

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Dra. ARLETE RAMOS DOS SANTOSⁱⁱ

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

RESUMO

O artigo a seguir versa sobre o conceito de alienação na interface com a política. Embora sem ignorar o fato de que esse conceito na perspectiva do seu proponente Karl Marx (2004), nos manuscritos filosóficos, tanto quanto na obra a ideologia alemã, diz respeito a quatro aspectos ligados ao modo de produção da sociedade burguesa e como nesse espectro o trabalhador estava alienado. Neste artigo, porém o conceito é aplicado em relação ao sujeito contemporâneo político alienado. Nesse sentido, foi considerado a negação da política que embasa o discurso no senso comum, extremos em relação ao sujeito político alienado, além do conceito do mito sendo usado no contexto político, bem como o que isso traduz, e finalmente a educação emancipadora como um caminho viável para a desalienação, a despeito das formas modernas de degradação da educação no contexto brasileiro. O método usado como base epistemológica da pesquisa foi a dialética marxista por conter elementos que servem como base para analisar contradições que permeiam os discursos, bem como para qual realidade isso aponta. Os instrumentos metodológicos utilizados nessa essa produção textual foram, análise do discurso considerando que, qualquer campo da atividade humana é atravessado pela linguagem, conforme destaca Mikhail Bakhtin (2006). Essa análise foi feita considerando a teoria marxista, cruzando com aspectos da teoria freudiana do recalque, além de outros autores dentro das suas respectivas relações com o tema.

104

Palavra-chave: Alienação. Política. Educação

ABSTRACT

The following article deals with the concept of alienation in the interface with politics. Although without ignoring the fact that this concept from the perspective of its proponent Karl Marx (2004), in the philosophical manuscripts, as well as in the work The German Ideology, concerns four aspects linked to the mode of

production of bourgeois society and how in this spectrum the worker was alienated, in this article, however, the concept is applied in relation to the alienated contemporary political subject. In this sense, it was considered the negation of politics that bases the discourse on common sense, extremes in relation to the alienated political subject, in addition to the concept of myth being used in the political context, as well as what this translates and finally emancipatory education as a viable path despite the modern forms of degradation of education in the Brazilian context. The method used as the epistemological basis of the research was the Marxist dialectic because it contains elements that serve as a basis for analyzing contradictions that permeate the discourses, as well as to which reality this points. The methodological instruments used in this textual production were, discourse analysis, considering that any field of human activity is crossed by language, as highlighted by Mikhail Bakhtin (2006). This analysis was made considering the Marxist theory, crossing with aspects of the Freudian theory of repression, as well as other authors within their respective relations with the theme.

Keyword: Alienation. Policy. Education

ALIENAÇÃO, DA ETIMOLOGIA AO CONCEITO EM KARL MARX

De acordo com Serra (2003), o vocábulo tem origem no latim, do verbo *alienare*, que tem o sentido de tornar estrangeiro, hostil; e do substantivo *alienatio*, que guarda o sentido de separação, dissociação, hostilidade ou tornar-se alheios a si mesmo. Mas revisitando a história é possível encontrar vários sentidos para a palavra alienação, entretanto ela sempre estará relacionada ao humano e algum aspecto da vida em sociedade. Embora nosso objeto primordial de pesquisa seja o conceito de alienação na perspectiva de Karl Marx (2004), seu idealizador não podemos deixar de mencionar outras áreas onde o mesmo termo aparece, embora com sentidos distintos.

A palavra alienação vem do latim *alienus*, que veio a dar “alheio”, significando “o que pertence a um outro”. No domínio do direito, a alienação designa o ato de transferência da posse ou do direito de propriedade de alguma coisa para outrem, seja por doação seja por venda. No domínio da psiquiatria, a alienação era, até há algum tempo – há hoje tendência para abandonar o termo - sinônimo de doença mental grave, envolvendo a perda da noção quer da identidade pessoal quer da realidade (SERRA, 2003, p. 05).

Já, a formulação do conceito de alienação do trabalho por Karl Marx (2004), possibilitou ao sociólogo a formulação de uma tese que de forma

resumida seria: O homem no contexto do capitalismo que se aliena em relação ao produto do seu trabalho e quanto a sua própria essência e espécie. De acordo com Sell (2013), Marx desenvolveu o conceito de “alienação” e expôs em sua obra literária “Manuscritos Econômicos-filosóficos”, ou “Cadernos de Paris”, uma obra que embora tenha sido lançada em 1844, portanto, ainda na sua juventude, só seria conhecida por um público maior a partir de 1932. Nessa obra Marx transforma alienação em uma categoria de análise considerando alguns aspectos, dentre eles o mais conhecido que é o trabalho estranhado conforme veremos a seguir

Se o produto do trabalho não pertence ao trabalhador um poder estranho está diante dele, então isto é possível pelo fato do produto do trabalho pertencer a um outro homem fora do trabalhador. Se sua atividade lhe é martírio, então ela tem de ser fruição para outro e alegria de viver para um outro (MARX, 2004 p. 86).

Este outro, a quem esse trabalhador estava submetido era personificado pelo explorador integrante da classe Burguesa que desfrutava da alegria de uma vida opulenta fruto do sofrimento dos explorados. Entretanto, embora o conceito de alienação conforme formulado por Marx (2004) esteja relacionado ao ser humano e a sua relação com o mundo do trabalho, e a exploração que este estava submetido pela classe dominante, nas linhas que se seguem, trataremos da alienação e a sua interface com a política uma vez que é possível perceber novas configurações no ambiente político, e a emergência de novos sujeitos que de forma conveniente por vezes se aproveitam de uma crise política e se apresentam como salvador da pátria.

Condições assim nos possibilitam uma conexão legítima do termo alienação com os novos fenômenos sociais no cenário político brasileiro. Considerando que o sujeito político alienado é precedido por aquele que o aliena, assim como assim como o proletário explorado na perspectiva marxista era precedido pelo Burguês que o mantinha separado daquilo que ele produzia. Ou, para além disso, no trabalho estranhado, o trabalhador já não se reconhecia mais no que fazia, mas o trabalho lhe era estranho.

DO “APOLÍTICO” AO EXTREMISTA: BREVE INFERÊNCIA SOBRE A NEGAÇÃO DA POLÍTICA E A PERDA DA LUCIDEZ DO EXTREMISTA

Ao usar o termo “apolítico”, as aspas não devem ser esquecidas se considerarmos as implicações que o sentido da negação a política traz consigo. Nesse sentido, uma pessoa pode até negar ou ter aversão a política, porém não conseguira passar imune a ela, uma vez estando inserido na Pólis. Partindo desse pressuposto, ele já estará envolvido na política existente naquela cidade, ainda que este cidadão more no interior em lugares bem remotos, ou na Zona Rural, aquele pequeno recorte geográfico fará parte de uma série de ações políticas e conseqüentemente da regência do Estado, estando desta forma vinculado à política conforme vemos a seguir. O Estado é um "sujeito" político no sentido de que organiza a acumulação do capital e é também o local das principais crises do capitalismo avançado. A política está essencialmente dentro do Estado. (CARNOY, 1998, p.13).

Mas se o indivíduo não escapa da política então como explicar esse fenômeno do “apolítico”, se não através do primeiro aspecto da alienação política que leva o indivíduo a viver separado de tudo que está acontecendo a sua volta como se estivesse numa espécie de torpor, ou dissociado do ambiente político que lhe atravessa. Sobre isso o autor Wanderley Codo (1984), afirma que a alienação seria como dizer, “o que o que è, que é mais não é”. Assim é o sujeito apolítico, ele é mais não é, porque uma vez alienado, ele se torna alheio a ela, a vida política lhe é estranha, ele não se percebe como sujeito de direitos muito menos como um sujeito político, desta forma se torna alheio ao que acontece em sua volta, embora envolvido, ele não se reconhece como parte do processo.

Não é raro encontrar esses sujeitos políticos alienados que fazem parte do primeiro grupo, nesse contexto temos pessoas revoltadas ou ressentidas, porque uma vez fizeram parte de um processo político e agora não querem ser mais por se desapontarem, nesse caso a negação seria um mecanismo de defesa para esconder as frustrações e decepções sofridas em um determinado espectro político. Esse tipo de alienação, portanto seria uma forma de manter distante aquilo que um dia pode ter sido um grande sofrimento ou decepção. De

acordo com Freud (1915), responsável direto pelos conceitos principais que dão origem à psicanálise, ao escrever sobre o recalque ele afirmou:

O processo do recalque não deve ser encarado como um fato que acontece uma vez, produzindo resultados permanentes, tal como, por exemplo se mata um ser vivo, que a partir de então, está morto; o recalque exige dispêndio persistente de força, e se esta viesse a cessar, o êxito do recalque correria perigo, tornando necessário um novo ato de recalque (FREUD, 1915a/1996, p. 154).

A principal função do recalque seria portanto a fuga do desprazer, neste caso uma pessoa que investe energia em um determinado projeto político quando aquela pulsão se ver interdita em face de uma expectativa que não foi correspondida o indivíduo então reprime aquela pulsão e temos desta forma a possibilidade de que ela retorne como sintoma, que pode ser até um ressentimento ao falar de determinado sujeito político, em todo caso o recalque se trona dispendioso em virtude da logística em termos psíquicos que ele demanda. Assim, embora esse autor tenha como objeto de pesquisa o indivíduo e suas demandas psíquicas, e não na perspectiva do social serve para pensar o conceito de recalque como algo que pode estar na base da negação da política por parte de um indivíduo alienado.

Já aquele/a que transforma a política na sua religião, é o sujeito político alienado que em casos extremos pode até perder a lucidez, e estes são capazes de cometer atos insanos em nome da política, tal como pode ocorrer com o extremista do contexto religioso. Por outro lado, esses indivíduos, possuem uma outra característica que os tornam semelhantes ao extremista que atua na religião, em geral são sujeitos que de maneira insana criam seus ícones e não aceitam que ninguém macule a sua imagem.

Tais pessoas na maioria das vezes também são subservientes, não analisam as ideologias contidas nos discursos dos seus líderes, nem tão pouco conhecem muito da história de vida deles, seu passado, nem tão pouco dos seus familiares. Além de se mostrarem desprovidas de conhecimento sobre a essência da política, bem como a sua história. Não é por acaso, que um dos grandes problemas no Brasil em relação a nossa dificuldade em ter uma democracia sólida embora dispondo de uma constituição bem elaborada, é que

a nossa memória histórica não funciona muito bem e por esta razão esquecemos com facilidade as histórias que nos cercam de políticos déspotas que deixaram seu nome na história, alguns que mesmo depois de causar sofrimento a população retornam e são aclamados, como heróis, a exemplo dos que atuaram na ditadura militar no Brasil.

O BRASIL E O SURGIMENTO DO MITO NO CONTEXTO POLÍTICO

Esse termo, que outrora era utilizado em determinados espaços religiosos, ou para se referir a alguma celebridade no mundo do cinema ou da música, aparece pela primeira vez, nos últimos anos, no ambiente político, essa expressão pode nos levar a uma série de leituras, por exemplo, o que esse mito representa para esse sujeito com traços dessa alienação política, senão a própria encarnação de um “deus”, nesse sentido, como alguém que possui determinadas habilidades especiais, ou que está acima de tudo e de todos. Isso porque em geral, tais indivíduos são déspotas, tendo uma liderança impositiva, centralizadora, desprovida de um caráter democrático e agem como alguém que possui um capital simbólico conforme descrito a seguir.

109

O poder simbólico como poder de construir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar de transformar a visão do mundo e, deste modo a ação sobre o mundo, portanto o mundo; poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força física ou econômica, graças ao efeito específico de mobilização (BOURDIEU, 1989, p. 14).

Entretanto tal poder só pode ser conferido através das ideologias que embasam essas mobilizações, uma vez que os discursos perpassam por elas, se levarmos em consideração que à sociedade de um modo geral está impregnada de ideologia, e sem esse instrumento seria impossível incutir na mente dos alienados as ideias conforme vemos a seguir.

Isso pode ser uma surpresa para muitos. No entanto, a verdade é que em nossas sociedades tudo está impregnado de ideologia, quer a percebamos, quer não. Além disso, em nossa cultura liberal-conservadora o sistema ideológico socialmente estabelecido e dominante funciona de modo a apresentar ou desvirtuar-suas próprias regras de seletividade, preconceito, discriminação e até distorção

sistemática como “normalidade”, objetividade e imparcialidade (MESZARÓS, 2004, p. 57).

Por um momento parece que estamos vendo nesse texto acima citado uma descrição do Brasil, uma vez que com discursos falaciosos de uma ideologia travestida de religiosa ou patriota, legitimam práticas de segregação, preconceito ou de violação de direitos outrora adquiridos, e tudo isso sendo feito como algo legítimo e normal.

Um outro aspecto do sujeito político alienado tem a ver com a educação, uma vez que essa população de indivíduos alienados, tal como aqueles que os alienam parecem ter uma certa aversão à ciência, podendo dar declarações absurdas contrariando a opinião empiricamente embasada de cientistas preferindo afirmações provenientes do senso comum, um fenômeno que tem sido crescente na atualidade, e comum ao sujeito político alienado.

A alienação e estranhamento do trabalhador em relação às condições de seu próprio trabalho e, conseqüentemente, de outras esferas da existência social, surgem como um fenômeno típico da época moderna e da universalização do modo de produção capitalista (CÊPEDA, ORGs, 2015, p, 139).

110

É possível inferir com base nisso, que essa alienação não fica restrita apenas ao mundo do trabalho na indústria, mas é possível que isso aconteça em relação a religião, e igualmente na política. Nesse sentido, quando a democracia vai cedendo lugar para outras formas de governo com um perfil centralizador, temos um terreno fértil para a alienação política.

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA ESSE FENÔMENO

Se constitui em uma tragédia para qualquer nação um povo que não é instrumentalizado politicamente, tornando-se presa fácil para aqueles que se apropriam dos espaços de representatividade política com ideologias alienantes. Para além disso, se a democracia estiver apenas na constituição e nos discursos, mas não se materializa nas relações humanas, temos um terreno fértil para proliferação desses discursos. Nesse sentido a ciência e a educação,

como fatores indissociáveis, são indispensáveis para a desconstrução desses discursos. profissionais em educação que estão formando a liderança do futuro.

Entretanto não se pode esperar muito de um povo que desconhece a sua história, e uma vez a história morrendo, ou sendo ignorada, também poderá morrer o nosso futuro. Vê-se, portanto, que no sistema capitalista tal alienação serve bem, uma vez que tais indivíduos geralmente são deslocados da história, alheias as causas sociais e a importância das lutas das classes trabalhadoras, a exemplo da educação, que vem sofrendo com o descaso e a desvalorização crescente.

A seguir temos um quadro contendo uma categoria do método dialético na perspectiva marxista, com sua respectiva relação com o tema e com aquilo que os discursos traduzem. A Totalidade concreta será tratada assim, como a soma das múltiplas determinações, e como forma de entender a realidade envolta na lógica da alienação política e a quem isso interesse.

CATEGOGRIA	POLÍTICA	DISCURSO DO SENSO COMUM	FORMAS ALIENANTES
Totalidade concreta, ou concreto pensado como sendo uma totalidade que é composta de partes importantes.	É possível fazer esse deslocamento na perspectiva marxista, para pensar a política como essa totalidade que é composta das múltiplas determinações sociais. Mas para esse processo é necessário a transição do abstrato ao concreto, uma forma de abstração necessária conforme Kosik (1969, p. 36). É necessário desviar-se da pseudo concreticidade. Nesse sentido, esse desvio também possibilita ao pesquisador abandonar aquilo que é do senso comum, para apropriar-se daquilo que possui caráter científico.	Críticas em relação a um suposto marxismo cultural nas escolas. Algo que seria importante, caso estivesse ocorrendo. Discursos supostamente “religiosos” usados de maneira indevida. Para além disso, uma pseudo neutralidade política defendida pelos adeptos da ideologia do movimento escola sem partido.	Contradição: A religião que já esteve alinhada as pautas dos movimentos sociais na sua formação, agora no contexto de uma alienação política sendo usada como massa de manobra para promover a manipulação das massas. Assim, na perspectiva marxista observando o sujeito alienado no seu tempo, surge uma nova religião como “ópio do povo” descaracterizando o trabalho, relegando-o a condição de um trabalho alienado. (MARX, 2005, p. 105).

Fonte: elaborado pelo autor

É importante destacar que quando surgiu o movimento escola sem partido, apresentava a ideologia de uma pseudo-neutralidade política, mas ficou evidente que se tratava de mecanismos de manipulação de massa, com vistas a enfraquecer a liberdade e a democracia, tão necessárias para a educação pública:

Ao por entre aspas o termo “sem” da denominação Escola sem Partido, quer-se sublinhar que, ao contrário, trata-se da defesa, por seus arautos, da escola do partido absoluto e único: partido da intolerância com as diferentes ou antagônicas visões de mundo, de conhecimento, de educação, de justiça, de liberdade; partido, portanto, da xenofobia nas suas diferentes facetas: de gênero, de etnia, da pobreza e dos pobres etc. Um partido que ameaça os fundamentos da liberdade e da democracia (FRIGOTTO, 2017, p. 31)

Embora estejamos agora, diante de novas esfinges para decifrar, pois novos desafios nos são impostos, é possível afirmar que esses obstáculos não poderão ser superados se não houver o fortalecimento da democracia, de uma educação pública livre e libertária como direito de todos e dever do Estado, tal como preconiza a constituição.

Partindo desta perspectiva, inferimos sobre a possibilidade de oferecer resistência a equívocos em relação a discursos como este, e em relação a uma suposta neutralidade política que permeiam o imaginário coletivo. Nesse sentido, inferimos que se torna relevante a inclusão da política como disciplina, compondo assim o arcabouço curricular em escolas da rede pública e se constituindo como um valioso artefato na luta contra as formas de alienação política. Desta forma aludimos que a educação se constitui como um caminho para o processo de abstração política da sociedade, nesse sentido a gestão educacional ocupa um papel preponderante.

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA COMO CAMINHO PARA PROMOVER A DESALIAÇÃO

Levando em consideração, que a educação entre outros benefícios para o ser humano, serve também como forma de desalienar a mente, isto é fazer o reverso do que acontece na alienação, partindo da perspectiva que, o indivíduo

alienado tende a ser bitolado não conseguindo ver nada além do seu pequeno mundo na sua caverna, inferimos assim sobre a possibilidade de que uma educação emancipadora venha contribuir para o indivíduo abrir a mente e se reinventar. Assim sendo, surge a educação como algo relevante para promover reflexões no sentido de promover uma nova postura do ser humano frente aos problemas políticos do seu tempo, conforme descrito a seguir.

Daí a necessidade de uma educação corajosa que enfrentasse a discussão com o homem comum, de seu direito àquela participação. De uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço. A da intimidade com eles. A da pesquisa ao invés da mera perigosa, e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida (FREIRE, 1997, p. 93).

Paulo Freire que recentemente teve o seu trabalho menosprezado por parte daqueles que desconhecem o seu legado, em sua obra pedagogia do oprimido, destaca que existe um tipo específico de educação, denominada por ele de “bancária” que ao invés de libertar pode ser usada também como mecanismo de dominação, esta por sua vez, ao invés de emancipar, servirá para manutenção de um projeto político de poder que visa controlar as massas e manter o povo oprimido conforme vemos a seguir.

A educação como prática da dominação, que vem sendo objeto desta crítica, mantendo a ingenuidade dos educandos, o que pretende, em seu marco ideológico, (nem sempre percebido por muitos dos que a realizam) é doutriná-los no sentido de sua acomodação ao mundo da opressão (FREIRE, 1987, p. 45).

Embora a educação no Brasil não esteja vivendo o seu melhor momento, e isso por diversos fatores, e entre eles, a escassez de investimentos na educação pública, nos setores de infra-estrutura e conseqüentemente a recuperação da dignidade do trabalho docente, a fim de que esse ofício seja um, espaço que proporciona um lastro intelectual para a sociedade brasileira.

Entretanto torna-se necessário lembrar que se optarmos pela via da ignorância, esta pode onerar muito mais que a educação para o Estado. Entretanto, inferimos que, se tivermos a emergência de sujeitos com a mente emancipada e livres de qualquer tipo de alienação, ocupando os espaços de

representatividade na sociedade brasileira para fomentar a discussão em torno da retomada da valorização da educação, e do trabalho docente como forma de desenvolver autonomia e emancipação, em detrimento de alienação.

Entretanto para isso serão necessárias ações articuladas no sentido de resgatar a importância da essência do conceito de política, como sendo aquela que serve aos interesses da polis e não a um indivíduo, alienado, oligarquizado. Além de ações que se inserem no contexto dos movimentos sociais organizados e não fragmentados, e que ao invés apresentarem pautas específicas, sejam movimentos sociais que tenham uma visão macro e não micro, com mobilizações articuladas, sem tão pouco ser ingênuo e desprovido da capacidade de exercer uma influência relevante, conforme descrito a seguir.

Nesse contexto os outros grupos despossuídos e destituídos de privilégios contaram muito pouco. Serviram como massa de manobra e tiveram que esperar muito tempo para exercer alguma influência ativa sobre a organização da economia, da sociedade e da cultura (FERNANDES, 1972).

A grande massa, que se presta ao trabalho de fazer apologia a qualquer sistema de governo de caráter déspota, pode assim estar submetida à uma condição de alienação, tornando-a de fato massa de manobra nas mãos de governos com perfil déspota. Entretanto o caminho para evolução no contexto político brasileiro se dá inquestionavelmente pelo viés da educação, uma vez que um povo que tem conhecimento jamais será manipulado por qualquer forma de alienação, seja ela, religiosa ou política.

Ao chegar até, aqui fica a certeza de que esse artigo, pode não ser o único que tenha sido pensado por esse prisma uma vez que outros possam ter analisado o conceito de alienação por este viés. Para além disso esse texto não tem o objetivo de esgotar um tema que se mostra tão vasto como esse, mas poderá servir para fomentar a discussão em torno de um fenômeno que é atual e que certamente reverbera na sociedade uma vez que podemos estar dizendo de uma fatia considerável da população Brasileira, imersas em um estado de alienação política que não lhes permitem se questionar sobre determinados comportamentos, daqueles que os exploram politicamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**, Editora Bertrand, Rio de Janeiro, 1989.

CÊPEDA, Vera Alves, ORGs. **Florestan Fernandes 20 anos depois, um exercício de memória, organizadores:** Vera Alves Cepêda, Thiago Mazucato. – São Carlos: Intelectuais e Instituições: UFSCar, 2015.

CARNOY, Martin. **Estado e Teoria política**. (Equipe de trad. PUCCAMP) 2ª ed. Campinas: Papirus, 1988.

CODO, Wanderley. **O Que é Alienação**, Editora Brasiliense, S. Paulo, 1984.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987.

FREUD, S. (1915a). **Recalque**. In: **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, vol. XIV.

FERNANDES, Florestan, **Capitalismo Independente, E classes sociais na América Latina**. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1972.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Escola “sem” partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira** / organizador Gaudêncio Frigotto. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.

KOSIK (Karel). -- **Dialética do Concreto**, Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1969.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**, Editora Boitempo, S. Paulo, 2004.

MÉSÁROS, Istvan. **O Poder da Ideologia**. Boitempo, S. Paulo 2004.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

SERRA. Joaquim, Mateus Paulo. **Coleção: Artigos LUSOSOFIA** Design da Capa: António Composição & Paginação: José M. Silva Rosa, Rodrigues Tomé. Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2008.

i.



Davi Amancio de Souza

Possui graduação em Teologia pela Faculdade Batista Brasileira, bem como graduação em Psicologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Atualmente é servidor público da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação.

Email: daviamancio95@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9890248672287826>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7439-2893>

ii



Arlete Ramos dos Santos

Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2002), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2010) e doutorado em educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2013). Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, atuando como permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGE/UESB) e da Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Email: arlete.ramos@uesb.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3007333595055044>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0217-3805>